

O designer e a sustentabilidade

Clarissa Souza Palomequé Urbano

Resumo

Este artigo aborda questões sobre a sustentabilidade, o design como meio de conscientização e exemplifica a questão da sustentabilidade com o trabalho do designer brasileiro Fred Gelli.

Introdução

Existem diferentes definições para sustentabilidade. Uma delas é que sustentabilidade é um conceito sistêmico, relacionado com a continuidade dos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade humana.

A crescente preocupação com os danos causados ao meio ambiente pela ação humana fez com que o homem comece a procurar iniciativas criativas e inovadoras para solucionar as questões do presente e também inevitáveis problemas que virão em um futuro próximo, e o designer tem a função de trabalhar para achar novos caminhos e soluções destes problemas, rumo à sustentabilidade.

O designer e a sustentabilidade

O designer precisa estabelecer uma relação com a cultura, a sociedade e com os seus próprios ideais, para materializar essas questões em seu trabalho, e conseguir que o público consumidor crie uma relação com o objeto, ou seja, o objeto tem que deixar de ser apenas uma coisa para se tornar algo que signifique.

A preocupação do designer não pode mais ser apenas com o projeto e a usabilidade dos produtos, mas também é de fundamental importância que haja a preocupação com o descarte dos mesmos, ou seja, o projeto não pode mais se resumir ao produto final, mas sim se preocupar com o final do produto. Um exemplo de materiais utilizados por alguns designers contemporâneos são os bioplásticos a base de milho, que se decompõem em menos tempo quando depositados na natureza.

“O designer pode encontrar soluções adequadas para problemas sustentáveis e complexos, por meio da visão sistêmica do conhecimento. Para cumprir com suas atribuições ele deve: interpretar e prever os desejos e necessidades dos consumidores; criar soluções verdadeiramente inovadoras e sustentáveis, para reais necessidades; visualizar o impacto do produto ou serviço no ambiente desde sua concepção até seu descarte e sua relação com os atores envolvidos em cada uma destas fases; criar produtos ou serviços duráveis, multifuncionais, empregando matérias apropriadas e que resistam ao envelhecimento tanto nos aspectos estéticos, como funcionais; utilizar matérias primas renováveis e sustentáveis; utilizar fontes de energia alternativas para a criação de bens ou de serviços; proporcionar estratégias que viabilizem o rastreamento dos bens produzidos e sua recuperação no fim da vida; diminuir a quantidade de componentes dos produtos; promover o serviço em detrimento do produto, propiciando a melhoria contínua; promover a ética e a justiça social.”

(DEMARCHI e FORNASIER)

Segundo Krippendorff, o designer deve utilizar seus ideais como discurso e buscar conscientizar através deste.

“A educação em design deveria refletir mais a respeito do estado do design e inquirir sobre as práticas linguísticas dos designers, em vista do papel que eles precisam desempenhar dentro do próprio mundo que pretendem mudar... para que o design sobreviva como profissão, ele deve aplicar seus princípios projetuais não apenas ao mundo material, mas também às suas práticas, ao seu próprio discurso.”

Nos convites para a sua palestra, o designer Fred Gelli utilizou como material algo que seria descartado para desenvolver uma nova mídia. Ele utilizou folhas secas como suporte de impressão.

Ao aproveitar as folhas secas para impressão, ele estabeleceu relações entre o discurso visual e verbal, colocando a folha sob um novo contexto, essa deixou de ser uma simples folha seca e passou a ser um novo suporte.

Em seu processo de criação sua proposta é discutir exatamente a força e a responsabilidade do Design no projeto de um futuro sustentável. Segundo o designer, o mundo precisa de um olhar com capacidade de fazer muito com pouco, é preciso criar soluções com atitudes diferentes.

O designer conseguiu unir natureza e tecnologia e usar ambas em um mesmo projeto, adotando-as em seu discurso, não sendo necessário que os ideais ecológicos ou ambientais ficassem explícitos de forma escancarada.



Seu projeto de design é a defesa de uma causa, e isso deveria ser aplicado se não em todos, na maioria de projetos relacionados a sustentabilidade. Em um futuro sustentável serão necessários projetos que conscientizem, mas que não tenham necessariamente o seu discurso explícito em palavras, e sim no projeto como um todo, sem ser chato ou se tornando repetitivo. Neste trabalho o designer deixa claro que tem consciência do seu discurso e explora sua vivência e seus ideais pessoais. .

Um dos desafios do design para o futuro, segundo Gelli, está relacionado ao consumo. "As empresas agem como se os recursos naturais fossem ilimitados: colocam coisas no mercado todos os dias e os consumidores vão atrás das novidades", diz. "O design ajudará a rever essa relação com o consumo. Precisaremos criar, com poucos recursos, produtos que sejam tão interessantes que despertem nas pessoas o desejo de ficar com eles por mais tempo." Um outro papel que cabe ao designer é mostrar para as marcas que eles representam que elas também precisam tentar uma outra maneira de existir, pois elas não terão futuro se não inventarem novas maneiras de existir como entidade cultural ou social. É necessário criar atos e não apenas publicidade. O discurso do design é o tipo de fala que desenvolve nossos futuros modos de vida, deve ser usado em defesa de uma causa.

Conclusões

Na era industrial o projeto de design era pensado e direcionado para a indústria, hoje ele está ligado a questões políticas e sociais, como por exemplo o problema ambiental.

É preciso haver um equilíbrio entre o lado criativo e o lado pragmático, para que o projeto seja moderno, mas também humano, que desperte interesses e ligações entre homem e objeto. O uso da tecnologia torna possível a criação de novas possibilidades e a experimentação de ideias.

Fica clara a diferença entre o design centrado no ser humano (como vemos e interpretamos o objeto), do design centrado no objeto em si (algumas preocupações que são levadas em conta no desenvolvimento do design centrado no objeto como por exemplo a durabilidade, não estão presentes no trabalho de Fred Gelli citado aqui, não se pode deixar de considerar que a peça aqui em questão foi concebida como um convite para um evento, portanto a questão da durabilidade foi considerada, só que neste caso a durabilidade era para ser curta mesmo.

O uso da tecnologia possibilita a criação de novas possibilidades e a experimentação de ideias.

Referências

DEMARCHI e FORNASIER, Desenvolvimento de Projetos Sustentáveis: o Papel do *Designer* na Visão do Conhecimento, UEL, 2007

KRIPPENDORFF, K. Design centrado no ser humano: uma necessidade cultural. Estudos em Design. Vol. VIII, n. 3, set. 2000

<http://www.arcoweb.com.br/entrevista/fred-gelli-o-premiado-14-09-2007.html>

em 28/05/2009

Imagens

<http://www.mam.org.br/fronteiras/swf/> em 28/05/2009